



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

**O SUBCOMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DO MAGHREB CENTRAL:
entre uma Formação Conflituosa e uma Comunidade de Segurança**

**BRASÍLIA
2023
YASMINE HAZAR CHIKHI**

**O SUBCOMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DO MAGHREB CENTRAL:
entre uma Formação Conflituosa e uma Comunidade de Segurança**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador: Professor Oscar Medeiros Filho

**BRASÍLIA
2023
YASMINE HAZAR CHIKHI**

**O SUBCOMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DO MAGHREB CENTRAL:
entre uma Formação Conflituosa e uma Comunidade de Segurança**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Professor Oscar Medeiros Filho

BRASÍLIA, 09 NOVEMBRO 2023

BANCA AVALIADORA

Oscar Medeiros Filho

Professor Orientador

Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes

Professor Avaliador

Título do artigo: O SUBCOMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DO MAGHREB CENTRAL: entre uma Formação Conflituosa e uma Comunidade de Segurança

Autor: Yasmine Hazar Chikhi

Resumo:

O foco central do presente artigo é analisar o Complexo Regional de Segurança do Magreb Central, formado por a Argélia, o Marrocos e a Tunísia, considerando as Estratégias de Defesa Nacional dos três países vizinhos, buscando-se identificar o tipo ou os tipos de CRS encontrados nessa região norte-africana, com fundamento nos tipos propostos por Buzan. Inicialmente, busca-se discutir os aspectos geopolíticos da região, destacando pontos de convergência e divergência, os conflitos da região e os problemas enfrentados por esses países. Para tanto, dividimos aquele espaço em duas sub-regiões, buscando-se identificar qual ou quais tipos de CRS podem ser identificados, variando entre uma Formação Conflituosa, um Regime de Segurança e uma Comunidade de Segurança. Desta forma, considerando-se os objetivos citados, o artigo abordará um estudo geopolítico da região, sua relação diplomática, os problemas nas fronteiras e os problemas militares que influenciam a segurança do CRS do Maghreb, para no final poder sugerir uma constatação do, ou dos tipos de CRS que constituem essa região.

Palavras-chave: Maghreb. Complexo Regional de Segurança. Cooperação. Conflito. Rivalidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL.....	2
1.1 A TEORIA DOS COMPLEXOS REGIONAIS DE SEGURANÇA.....	2
1.2 OS TRÊS NÍVEIS DE RELACIONAMENTO REGIONAL BASEADOS NAS TRÊS VERTENTES DA ESCOLA INGLESA: HOBBSIANO, GROCIANO É KANTIANO..	4
1.3 A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA DAS IDENTIDADES E INTERESSES.....	6
2. ASPECTOS GEOPOLÍTICOS DO MAGHREB.....	7
2.1. A RELAÇÃO ARGÉLIA-MARROCOS.....	8
2.1.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO.....	8
2.1.2. ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA.....	9
2.2. A RELAÇÃO ARGÉLIA-TUNÍSIA.....	13
2.2.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO.....	13
2.2.2. ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA.....	13
3. CARACTERIZAÇÃO DO COMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA NO MAGHREB.....	14
3.1 A SUB REGIÃO (ARGÉLIA - MARROCOS) DO SUBCOMPLEXO DO MAGHREB.....	15
3.2 A SUB REGIÃO (ARGÉLIA-TUNÍSIA) DO SUB COMPLEXO DO MAGHREB..	16
3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE CRSs NO MAGHREB.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

O Magreb Central, uma região do norte da África que constitui a Argélia, o Marrocos e a Tunísia, três países que sob as lentes do construtivismo, têm uma característica que os deixa compartilhar os mesmos valores, crenças e interesses, uma identidade e uma história compartilhadas. Portanto, tratam-se de países que possuem um sentimento de “nós”, conforme proposto por Deutsch (1957) e que normalmente tende a fazer com que os países que têm uma identidade comum compartilhem os mesmos interesses criando uma confiança mútua (tema da primeira seção deste artigo).

Contudo, a situação observada naquela região é bem diversa. O norte da África é caracterizado por conflitos contínuos e grande desconfiança, sobretudo em relação à situação entre a Argélia e o Marrocos, detalhada na segunda e terceira seção. Essa relação espinhosa faz com que fique improvável a formação de uma Comunidade de Segurança, impossibilitando a integração dessa região. Entretanto, no que diz respeito à relação entre a Argélia e a Tunísia, a situação é bem semelhante ao sentimento de “nós”, tendo como base a cooperação e a confiança mútua, também explicada na segunda e na terceira seção.

Dado isto, o objetivo central do presente artigo é sugerir uma identificação do tipo do Complexo Regional de Segurança do Maghreb Central com base nos tipos propostos por Buzan, dividindo aquele espaço em duas sub-regiões, por causa da ausência de uma homogeneidade nas relações entre os três países estudados. Com esse propósito, o artigo vai se basear numa análise das Estratégias de Defesa Nacional dos três países visando a um estudo geopolítico mais completo da região, cuja análise será feita basicamente na segunda seção.

Por outro lado, busca-se entender as causas do conflito entre a Argélia e o Marrocos, inclusive a relação diplomática entre os dois países que têm recursos e força para enfrentar os problemas do norte da África, caso venham a optar pela cooperação. Sob outro enfoque, o artigo aborda também uma análise da relação entre a Argélia e a Tunísia, para poder identificar o posicionamento das suas sub-regiões no “leque” dos tipos de CRS proposto por Buzan entre uma Formação Conflituosa, um Regime de Segurança e uma Comunidade de Segurança.

Assim, realizamos um levantamento histórico, militar, geopolítico da situação regional da Argélia, Marrocos e Tunísia, analisando os aspectos em comum e peculiares dos

três países e a complexidade da relação entre eles, abordando também os problemas na região. Em seguida, examinamos os diferentes tipos de CRS propostos por Buzan a fim de classificar as duas sub-regiões, para poder sugerir um posicionamento destas últimas no “leque” dos tipos de CRS (apresentado na última seção do artigo), levando em consideração também os episódios mais recentes como referencial da análise.

1. ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL

A fim de analisar a questão central desta pesquisa, apresentaremos a seguir a abordagem teórico-conceitual, abordando as três abordagens teóricas que vão servir como base para o estudo, a análise e a classificação da região do Maghreb Central segundo os tipos de Complexos Regionais de Segurança propostos por Buzan. Considerando o tema tratado, entendemos que as melhores bases que podem servir o mais para o propósito do artigo seriam: a Teoria dos Complexos Regionais de Segurança, Os Três Níveis de Relacionamento Regional com base nas três vertentes da Escola Inglesa e a abordagem construtivista da identidade e interesses.

1.1 A TEORIA DOS COMPLEXOS REGIONAIS DE SEGURANÇA

Para Buzan e Waever (2003), a Teoria de Complexos Regionais de Segurança (TCRS) é muito útil para conseguir um nível apropriado (o regional) para análise nos estudos de segurança. Além disso, pode auxiliar a organização dos estudos empíricos e a estabilização dos cenários baseados em teoria, com base nos possíveis modelos conhecidos e alternativos aos Complexos Regionais de Segurança (CRS).

A TCRS considera as questões de segurança na escala regional, entendendo que as preocupações com a segurança nessas regiões são tão interligadas, o que impossibilita separar a segurança nacional de cada um dos países que a compõem. Segundo Buzan e Waever (2003), um CRS é um grupo de países com problemas de segurança compartilhados sem a possibilidade de serem analisados ou resolvidos separadamente, isso é resultado do fato deles compartilharem também os principais processos de securitização ou dessecuritização. (BUZAN; WAEVER, 2003)

No livro de Buzan e Weaver “Regions and Powers”, os autores definem os Complexos Regionais de Segurança como um conjunto de unidades que compartilham padrões duráveis de amizade e inimizade, seguindo padrões geográficos e sub globais de interdependência em relação a segurança. No caso específico do Maghreb, uma característica

peculiar desses complexos diz respeito ao fato deles serem afetados por fatores históricos de inimizade como no caso dos turcos e os gregos, ou a cultura comum fazendo parte da mesma área civilizacional como no caso dos europeus ou dos árabes.

No mesmo livro, os autores explicam que a formação desses complexos é um resultado de dois fatores, primeiramente, as consequências da estrutura anárquica dos países no equilíbrio de poder na região, e, em segundo lugar, o fato da localização geográfica e as pressões que essa proximidade pode causar. Segundo eles, a localização geográfica tem um impacto crucial nos setores político, social, militar e ambiental, o que a deixa com um impacto muito grande na interação de segurança entre os países próximos criando uma interdependência de segurança.

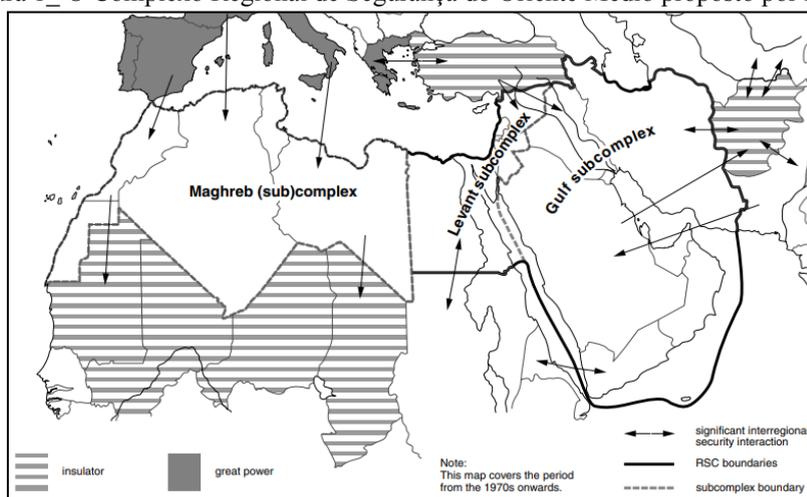
O modelo padrão de um Complexo Regional de Segurança é um relacionamento que reúne as potências de uma região sob uma contínua rivalidade, um equilíbrio de poder e uma aliança que os reúne, sendo que a melhor forma de analisar esses padrões de amizade e inimizade é começando do nível regional para um nível mais amplo considerando os fatores nacionais e os atores globais que influenciam também a segurança da região. (BUZAN, WAEVER, 2003)

A TCRS estabelece um modelo para organizar os estudos empíricos da segurança regional, tendo para a análise quatro níveis de análise, começando do centralizado ao mais amplo: i) o nível doméstico de cada Estado da região, levando em consideração principalmente as vulnerabilidades; ii) o nível de relacionamento entre os Estados; iii) o nível de interação da região com as regiões vizinhas; e iv) o nível global e o papel das potências globais na região (BUZAN, WAEVER, 2003). Segundo os mesmos autores, para estabelecer uma estrutura que define um CRS, necessita-se de quatro variáveis: i) os limites que dividem os diferentes complexos; ii) ser constituído por dois ou mais países o que cria uma estrutura anárquica; iii) ter uma polaridade distribuindo o poder entre os países; e iv) uma construção social, que faz parte dos padrões de amizade e inimizade entre os países.

No mesmo livro, Buzan e Waever (2003) classificam o Maghreb como um Subcomplexo que faz parte do Complexo Regional de Segurança do Oriente Médio como demonstrado pelos autores no mapa abaixo. Segundo os autores, o Maghreb abrange Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos e o Sahara Ocidental, que começaram a se "distanciar" da ideia de Oriente Médio durante a década de 1990. Vale destacar que o motivo que gerava essa ligação e proximidade com o Oriente Médio era a mobilização árabe/muçulmana contra

Israel, uma mobilização que reconheceu uma grande deterioração durante o processo de paz. Por outro lado, deve-se registrar que, mesmo com esse distanciamento em relação ao Oriente Médio, Buzan e Waever (2003) abordam a ideia de que existe uma impossibilidade do Maghreb se transformar num subcomplexo do Complexo Regional de Segurança da União Europeia.

Figura 1_ O Complexo Regional de Segurança do Oriente Médio proposto por Buzan



Fonte: Buzan e Waever (2003)

1.2 OS TRÊS NÍVEIS DE RELACIONAMENTO REGIONAL BASEADOS NAS TRÊS VERTENTES DA ESCOLA INGLESA: HOBBSIANO, GROCIANO É KANTIANO

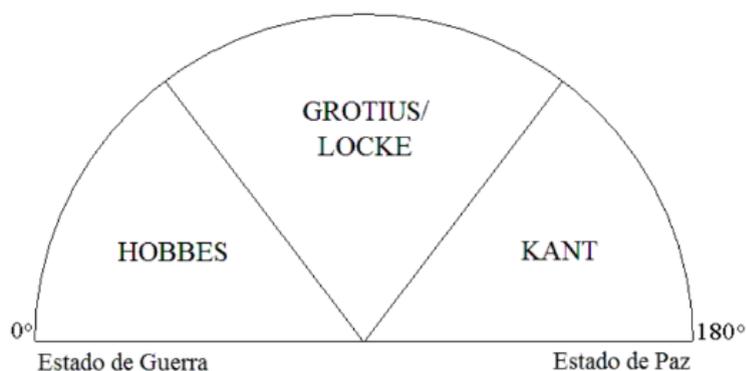
A Escola Inglesa constitui a base para os estudos elaborados por Buzan sobre os Complexos Regionais de Segurança. Essa Escola tem como elemento chave defendido originalmente por Wight, a coexistência de três tradições doutrinárias na política internacional: a hobbesiana ou realista; a grociana ou racionalista; e a kantiana ou revolucionária. Elas representam três elementos-chave presentes no relacionamento entre os países, ressaltando a variação no tempo, no espaço e o nível de interação entre elas. (MEDEIROS FILHO, 2010)

Primeiramente, a doutrina Hobbesiana ou realista que enxerga o mundo como um sistema internacional defensivo, em busca contínua de poder e de o maximizar, também em busca de segurança e com um pensamento imperial, em outras palavras, ela considera a política internacional como um estado de guerra. Em seguida, vem a segunda doutrina, a Grociana ou a racionalista que enxerga o mundo como uma sociedade de estados, sendo progressiva, conservadora, solidarista e pluralista. Finalmente, a doutrina Kantiana ou revolucionária que enxerga o mundo como uma sociedade mundial, considerando a atuação

desta última com base numa evolução e um universalismo perfeito e mais ideal. (BUZAN, 2004)

Para Buzan, o nível de interação entres os três elementos explicados anteriormente serve para analisar e qualificar os tipos de complexos regionais. Esses níveis de qualificação podem ser traduzidos por, como explicado por Medeiros Filhos (2010), um “leque” do nível de relacionamento regional como apresentado em baixo.

Figura 2 _ O “leque” dos níveis de relacionamento regional



Fonte: Medeiros Filho (2010)

Esse “leque” de relacionamento regional classifica o relacionamento entre países da mesma região partindo do grau 0 até o grau 180, sendo que o 0° representa o estado de guerra e o 180° representa o grau mais alto de paz.

Por outro lado, Buzan fez uso também da Teoria Social de Relações Internacionais desenvolvida por um dos autores mais renomados da abordagem construtivista nas Relações Internacionais: Alexander Wendt (1999). A teoria tem como base a identificação de três culturas com diferentes tendências e lógicas sendo também relacionadas com as três tradições doutrinárias da Escola Inglesa, a Hobbesiana, a Lockeana e a Kantiana. Segundo Wendt (1999), essas três culturas podem ser observadas nos diferentes subsistemas regionais do sistema internacional ou no sistema como todo. Cada uma dessas culturas tem como ponto crucial, os níveis de anarquia entre os Estados que fazem parte do mesmo sistema regional, sendo a Hobbesiana relacionada com um nível de inimizade, a Lockeana, envolve uma rivalidade entre os estados, e a Kantiana representa a amizade que reúne esses estados. Segundo Wendt (1999), essas culturas são classificadas segundo a orientação e postura de cada estado com o outro, começando de um respeito mútuo que faz com que os estados se comportam como aliados, até um uso da violência e força para garantir os próprios interesses.

Com base nas três tradições doutrinárias da Escola Inglesa e a Teoria Social de Relações Internacionais e outras ferramentas teóricas, Buzan elaborou um modelo que tem como função classificar os diferentes Complexos Regionais em três tipos: Formações Conflitivas, Regimes de Segurança e Comunidades de Segurança. (MEDEIROS FILHO, 2010) Segundo Buzan e Waever (2003), esses três têm como base uma análise do relacionamento e comportamento entre os países da região e o nível de amizade e inimizade entre esses últimos. Esses tipos representam um parâmetro para analisar o nível de relacionamento entre os países da região, partindo de uma região onde o uso da força e violência seria sempre uma opção para manter os interesses próprios até chegar a uma região onde os países excluem a guerra como opção para resolver os problemas deixando o relacionamento entre eles mais pacífico e cooperativo.

Segue o “leque” também apresentado por Medeiro Filho (2010) e que representa os tipos de Complexos Regionais de Segurança segundo a análise de Buzan e Waever (2003) sendo dividido por três níveis de abertura, a primeira representa uma Formação Conflituosa, a segunda e o Regime de Segurança e a última representa a Comunidade de Segurança.

Figura 3 _ Tipos de Complexos Regionais de Segurança propostos por Buzan



Fonte: Medeiros Filho (2010)

1.3 A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA DAS IDENTIDADES E INTERESSES

O construtivismo é uma teoria que se preocupa com o papel da estrutura social dos Estados, a anarquia e o seu impacto e os interesses nacionais na política em geral e especialmente na tomada de decisão dos Estados e os seus passos futuros, considerando que essa tomada de decisão não é sempre um resultado de fatores racionais. Os construtivistas acreditam que tem vários fatores que podem afetar o posicionamento nacional e internacional dos Estados, como a história, as tradições, as crenças, as ideias, os valores e os interesses de cada um desses últimos.

Segundo Adler (1999), o construtivismo apoia o fato de que a elaboração social da realidade é relacionada com vários níveis, o material, o subjetivo e o intersubjetivo. O que seria mais relacionado ao propósito do artigo e o que é também considerado por Wendt (1996) como estrutura chave no sistema dos Estados, o nível intersubjetivo, que tem um grande efeito na identificação da identidade e dos interesses dos Estados. A identidade é percebida pelas lentes do construtivismo como um fator que define e em maior parte, a tomada de decisão dos Estados e a consequência dessas últimas porque ela direciona diretamente os interesses e ações de cada Estado. (ADLER, 1999)

O mesmo autor explica o nível intersubjetivo, no seu artigo “O construtivismo nas Relações Internacionais” publicado na revista Lua Nova em 1999, como um conhecimento compartilhado por um grupo de atores que reconhecem simultaneamente o impacto de uma ou mais práticas sociais sem negar a existência de interesses e intenções próprias de cada ator.

As comunidades de segurança se aproximam muito desse nível intersubjetivo que afeta a elaboração social da realidade. No mesmo artigo, Adler (1999) aborda a noção de Deutsch sobre o conceito de comunidade de segurança que estabelece um sentimento de um “Nós”, responsabilidade, valores e interesses compartilhados por dois ou mais Estados, criando um ambiente de comunicação e confiança mútua. Elas não são objetivas, e não existem no papel, mas existem para os atores e que os podem manifestar por discursos, instituições e práticas compartilhadas.

A seguir, apresentaremos os aspectos geopolíticos do Maghreb Central, dividindo a região em duas sub regiões: Argélia-Marrocos e Argélia-Tunísia, com o objetivo de analisar os diferentes aspectos que caracterizam as políticas de segurança dos três países com base nas Estratégias de Defesa Nacional desses últimos.

2. ASPECTOS GEOPOLÍTICOS DO MAGHREB

A Argélia, a Tunísia e o Marrocos, três países situados no norte do continente africano, que juntos são chamados de Maghreb ou de Maghreb Central, separando eles do Grande Maghreb que abrange em adição a esses três países, a Líbia e o Sahara Occidental. Esses três países, possuem uma identidade parecida e compartilham muitos traços da mesma história: as origens berbere; a influência das tribos romanas que fizeram com que essa região herdasse cidades inteiras e um patrimônio rico; uma longa e intensa convivência com os árabes que moldou também a identidade e religião dessa região; a ocupação otomana que

influenciou aspectos sociais, culturais e religiosos também; e por último, mas não menos importante a colonização francesa, que fez com que esses países compartilham mais um episódio histórico mantendo sempre a sua singularidade.

Nesta seção do artigo, busca-se analisar e explicar os múltiplos aspectos geopolíticos que caracterizam o Maghreb. Com o propósito de identificar esses últimos, analisaremos os relacionamentos entre os três países, dividindo-os em duas regiões, com base na posição geográfica e nas fronteiras compartilhadas. Assim, analisaremos os contextos entre: i) Marrocos e Argélia; e ii) Argélia e Tunísia. Portanto, para que possamos obter uma análise mais estruturada da geopolítica da região, usamos como base para elaborar esse artigo, a Estratégia Nacional de Defesa dos três países. O fator crucial que interfere no estabelecimento da Estratégia Nacional de Defesa dos três vizinhos é a segurança das fronteiras, sendo que a maior ameaça enfrentada pela região e que pode ameaçar esses últimos é o terrorismo e o transporte ilegal de armas.

2.1. A RELAÇÃO ARGÉLIA-MARROCOS

2.1.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO

A Argélia e o Marrocos são dois países vizinhos com uma fronteira de entre 1.778 a 1.941 quilômetros, e que está fechada a todas as passagens desde 1994, um ponto que explicaremos mais na frente. A Argélia, com uma superfície de 2 381 741 km², tornou-se o maior país do continente africano e a região da mediterrânea após a independência do Sudão do Sul em 2011. Além do Marrocos, o país também tem fronteira com vários outros países: o Mali, a Líbia, o Níger, a Mauritânia, o Saara Ocidental e a Tunísia, e possui um litoral de 1200 km. Por outro lado, o Marrocos cobre uma superfície total de 710.850 km² e possui uma costa que se estende por 3.500 km. Segue um mapa da localização geográfica dos dois países.

Figura 4 _ Mapa de Argélia e o Marrocos (norte da África)



Fonte: Google maps

2.1.2. ANALISE DAS POLITICAS DE SEGURANCA

Primeiramente, a Estratégia Nacional de Defesa de Argélia abrange três pontos centrais: i) a reestruturação das forças armadas e a criação de um sistema de segurança com foco nas fronteiras; ii) a cooperação bilateral com os países vizinhos; e iii) o desenvolvimento de um processo multilateral com base na iniciativa dos países da região. (BENANTAR, 2016) Além disso, e segundo mesmo autor, o estabelecimento da Estratégia Nacional de Defesa argelina depende de quatro princípios importantes: i) a escala dos riscos e ameaças, e as consequências físicas dessas últimas; ii) o grande tamanho das fronteiras argelinas; iii) a não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e que representa uma base importante da doutrina política e de segurança do país; e iv) a instabilidade contínua dos estados vizinhos.

A questão da segurança das fronteiras na Argélia começou a ser alarmante para o governo depois do começo da rebelião tuareg¹ no Mali e no Níger no começo dos anos 90. Segundo Benantar (2016), começou a ter uma conexão discursiva entre o terrorismo, o crime organizado e a imigração ilegal, através do discurso político em Argélia, só na década seguinte onde as fronteiras do país eram as mais instáveis na história desse último. Além desses fatores, as inseguranças que começaram a crescer na Tunísia, fizeram com que a questão da segurança fronteiriça se tornasse uma grande preocupação para as autoridades do país. (BENANTAR, 2016)

Mais adiante, a Argélia sofreu de um período que durou quase 10 anos, chamado “Década Obscura” ou da “Guerra Civil Argelina”, no qual o país teve que lidar com um

¹ Os tuareg são um grupo étnico berbere, dividido em várias confederações e tribos, se autodenominam como Kel Tamajeq. Eles se localizam no Saara central da África e nos países de fronteiras: Argélia, Líbia, Níger, Mali, Mauritânia, Chade e extremo norte de Burkina Faso. (WIKIPEDIA)

grande fluxo de terroristas e que conseguiu superar só em 2002, mas que resultou um grande fluxo de terroristas internos, demandando, conseqüentemente, grandes esforços das autoridades argelinas para lidar com essa ameaça interna. Esses episódios de confrontações contínuas com o terrorismo (de origem externa e interna), fez com que a Argélia se tornasse um dos países que mais investe, com uso de recursos próprios, na segurança regional, sendo um país com maiores recursos mobilizados para proteger as suas fronteiras, e dessa forma, também as fronteiras dos países vizinhos mais frágeis, como no caso das fronteiras entre a Argélia e a Tunísia, um ponto que vai ser explicado na segunda parte dessa seção.(BENANTAR, 2016)

No que diz respeito à relação do país com os outros países do Maghreb, segundo Benantar (2016), as fronteiras com o Marrocos representam um grande paradoxo, sendo consideradas as mais estáveis, quando comparadas àquelas do Grande Maghreb, mesmo com o grande tráfico de drogas por parte do Marrocos e o contrabando de alimentos e combustível da Argélia. Os dois países têm um relacionamento espinhoso que favoreceu sempre as medidas unilaterais e a desconfiança mútua, como o caso da construção de muros transfronteiriços. Um bom exemplo citado pelo mesmo autor é a cerca montada com equipamentos eletrônicos por Marrocos numa parte da sua fronteira com a Argélia, a qual a existência foi oficialmente reconhecida só em 2014. (BENANTAR, 2016) Diferentemente de Marrocos, segundo Djouhri (2016), a Argélia ainda parece não estar preste a adotar esses tipos de muros eletronicamente equipados.

Por outro lado, abordando o caso do Marrocos, Sehimi (2023) explicou no seu artigo “*Maroc: l'autonomie stratégique*”, publicado neste ano, que a Estratégia Nacional de Defesa do Marrocos se baseia em três pilares: i) manter e reforçar a autonomia estratégica do país; ii) intensificar as parcerias estratégicas; e iii) ter como base o respeito pela lei e multilateralismo para manter uma ordem internacional estável. Outro ponto importante abordado pelo autor é que essa estratégia garante a proteção do território nacional, do espaço marítimo (Mediterrâneo e Atlântico Sul) e da área saariana, ela é também influenciada pela situação da vizinhança, sendo estável ou não, já que é um fator crucial da segurança nacional.

Deve-se ressaltar o fato de que Marrocos sofreu prolongados períodos de ameaças terroristas, por causas variadas. Dentre elas, a questão do Saara Ocidental é considerada como

principal causa dessas ameaças, resultado da contínua confrontação com o “Front Polisario”², que apoia a existência de uma nação sahraoui³. Vale citar que essa questão é o maior fator de conflito entre a Argélia e o Marrocos. Assim, os dois países têm vários problemas nas fronteiras, o que causou o fechamento dessas últimas desde agosto de 1994, inicialmente pelo Marrocos.

Segundo o artigo elaborado pelas Forças Armadas Reais de Marrocos, que tem como título “*Pour une nouvelle stratégie de défense intégrée du Maroc*”, a segurança fronteiriça representa a maior preocupação das autoridades marroquinas, demandando elevados investimentos. Segundo o mesmo documento, o conflito nas fronteiras entre o país e a Argélia é de natureza ideológica, elevando a desconfiança mútua. Essa desconfiança tem feito com que as Forças Armadas Reais marroquinas estejam orientadas a estar sempre preparadas em caso de uma eventual confrontação com o exército argelino.

Contudo, para o Marrocos, os dispositivos e táticas das Forças Armadas Reais estão até hoje sendo moldadas pelo o que aconteceu em 1963 numa confrontação com o exército argelino na guerra chamada de “Guerra das Areias”⁴, que gerou uma grande preocupação em poder enfrentar um inimigo com superioridade no que diz respeito ao número de soldados e possuindo um grande número de colunas blindadas, como explicado pelo mesmo artigo. Essa guerra fez com que o Marrocos virasse um dos países mais conhecidos por causa do desenvolvimento de uma experiência pioneira nas guerras no deserto. (FORÇAS ARMADAS REAIS, 2012)

No que diz respeito à relação diplomática entre esses dois países, a questão do Saara Ocidental, é considerada como o ponto de partida dos conflitos entre os dois países vizinhos. O Marrocos reclama um território de 266.000 km² denominado Rio de Oro e Saguiat el Hamra, abandonados pela Espanha em 1975. Por outro lado, o “Front Polisario”, defende a ideia de que esses territórios sempre fizeram parte da República Árabe Saharaui Democrática e da existência de uma nação saharauí. Depois de um ano da saída da Espanha dos territórios, o exército marroquino ocupou a maior parte do Saara Ocidental e entrou em confronto com o

²Ele é um movimento político-revolucionário que apoia a autonomia do território de Rio de Oro e Saguiat el Hamra, territórios que fazem parte do Sahara Ocidental. Portanto, o Front Polisario apoia a autodeterminação do povo saharauí, mediante a instituição da República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

³Um nome que designa as pessoas que vivem originariamente no Sahara Ocidental.

⁴A Guerra das Areias foi um conflito nas fronteiras entre Argélia e Marrocos em Outubro de 1963 e que terminou em cerca de três semanas. O conflito foi causado pela reivindicação, por parte de Marrocos, das regiões de Tindouf e Bechar, anexadas pela França à Argélia Francesa anos antes da independência do país. A guerra terminou com um impasse e foi parada depois da intervenção da Organização de Unidade Africana (OUA) e a Liga Árabe. (SI ZOUBIR, 2020)

exército argelino, em virtude do posicionamento do governo argelino, que apoiou e continua apoiando a República Árabe Saharaui Democrática, representando o *trigger* desse conflito.

Desde a independência da Argélia, depois de 130 anos de colonialismo, o país começou a ter um importante e ativo apoio aos países colonizados e em processo de independência. Esse posicionamento do governo argelino levou à segunda complicação nas relações diplomáticas com o vizinho marroquino, a normalização das relações diplomáticas entre o Marrocos e o Israel, enquanto que a Argélia apoia completamente a Questão Palestina e não tem nenhuma relação diplomática ou comercial com Israel. No final de 2020, a situação piorou depois do Marrocos assinar o Acordo de Abraha⁵, assinado também por outros países árabes como os Emirados Árabes, o Sudão, o Egito e a Jordânia, que tem o objetivo de normalizar as relações com Israel.

Como resultado disso, o Marrocos abriu uma embaixada em Tel Aviv e Israel abriu a sua própria em Rabat; realizou-se o primeiro voo entre o Marrocos e Israel no 26 de agosto de 2021; e ocorreu a visita do chefe da diplomacia israelense, Yaïr Lapid a Casablanca, o que prova a normalização completa das relações diplomáticas entre esses dois países. Por outro lado, a Argélia é um dos países que ainda estão com um posicionamento firme no que diz respeito ao apoio à Palestina. Consequentemente, isso afetou a relação entre a Argélia e o Marrocos, um fato facilmente percebido após a Argélia decidir romper completamente as relações diplomáticas com o Marrocos, no final de 2021, e, em setembro do mesmo ano, fechar o espaço aéreo argelino face ao Marrocos.

Concluimos, no final dessa parte, que a situação entre a Argélia e o Marrocos é caracterizada por ser instável e conflituosa, na qual os dois países estão numa situação contínua de acusações mútuas, apresentando vários problemas e complicações fronteiriças. Além disso, mesmo que os dois países usufruem de recursos e fontes que podem ajudar até nas crises dos países da região, ao invés de optar pela cooperação e o multilateralismo, os relacionamentos estão dominados por uma grande rivalidade e conflitos, inicialmente causados pela Questão do Sahara Ocidental. (BENANTAR, 2016)

⁵É um acordo bilateral com o objetivo de normalizar as relações entre os países árabes e a Israel, assinado inicialmente entre Israel e os Emirados Árabes Unidos e Bahrein em setembro de 2020, depois seguidos por outros países como o Marrocos e o Omã. O acordo foi mediado pelos Estados Unidos.

2.2. A RELAÇÃO ARGÉLIA-TUNÍSIA

2.2.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO

A Tunísia é um país norte africano, que cobre uma superfície de 163.610 km², limitado pelo Mar Mediterrâneo no norte e pelo Deserto do Saara no sul. A fronteira entre a Tunísia e o seu país vizinho, a Argélia, é de 965 km de extensão, que separa o norte do leste da Argélia do território da Tunísia como demonstrado pelo mapa a seguir.



Fonte: Google maps

2.2.2. ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA

A Tunísia está ainda sofrendo com ameaças terroristas desde a Primavera Árabe, que afetou até a economia nacional, e que tem como maior fonte de crescimento econômico, o turismo, o que gerou grandes perdas para o país. Por este motivo, a Tunísia começou a articular uma nova estratégia nacional de defesa desde 2016, que tem como principal componente a luta antiterrorista. Segundo Saddouki (2019), essa estratégia tem quatro pilares: i) a prevenção; ii) a proteção; iii) a perseguição; e iv) a resposta. A Tunísia enxerga a situação de segurança na Líbia como principal fonte de ameaças enfrentadas pelo país desde 2011, sobretudo depois do colapso do regime de Gaddafi que gerou uma grande proliferação de armas, constituindo um grande perigo que ameaça a segurança nacional tunisiana. Essa situação, com a presença de vários grupos armados que controlam as fronteiras do lado líbio, favorece e aumenta a porosidade das fronteiras entres os dois países, abrindo um caminho a um tráfico mais denso e perigoso. (SADDOUKI, 2019)

No que diz respeito à relação da Tunísia com seu país vizinho, a Argélia, os relacionamentos entre os dois países são caracterizados por serem de cooperação, tentando sempre elaborar mais processos bilaterais de apoio. Segundo Benantar (2016), a Argélia oferece várias formações e treinos das forças armadas da Tunísia, da Líbia, do Mali e do Níger. Com a Tunísia, o país assinou vários acordos de segurança que promovem até patrulhas fronteiriças conjuntas e intercâmbio de informações. Em meados de 2013, os exércitos dos dois países criaram uma comissão de coordenação militar, que tem como objetivo parar o fluxo de terroristas e todos os tipos de tráfico. Como resultado disso, a Argélia elaborou um plano militar para garantir a segurança das fronteiras com a Tunísia, parecido com aquele adotado nas zonas fronteiriças com a Líbia e Mali. (BENANTAR, 2016)

Ficou claro que a segurança fronteira ocupa parte significativa dos processos bilaterais entre esses dois países vizinhos, o que gera um maior espaço para a cooperação entre esses últimos. Finalmente, um outro exemplo desses processos bilaterais com foco na segurança nacional dos dois países e aquele citado por Benantar (2016), é o Acordo Bilateral de Segurança, concluído em 2014, e que se concentra em quatro áreas: i) reuniões bilaterais entre estruturas que focam na proteção da fronteira comum; ii) a coordenação de ações no terreno e estabelecimento de cooperação operacional com o objetivo de enfrentar o fluxo terrorista e todo tipo de tráfico; iii) o estabelecimento de parceria para um melhor compartilhamento de informações entre os dois países; iv) o intercâmbio de experiências nas áreas da segurança das fronteiras para garantir uma melhoria nos serviços militares dos dois vizinhos.

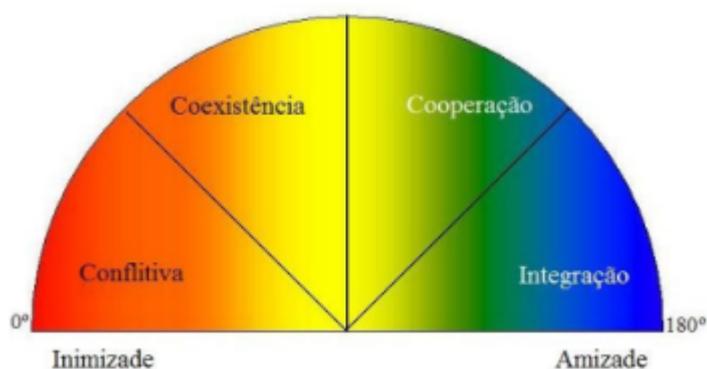
A seguir apresentaremos uma caracterização do Complexo Regional de Segurança do Maghreb, fazendo uso da TCRS e das diferentes características geopolíticas da região estudada com o objetivo de identificar qual tipo de CRS abrange os três países, A Argélia, a Tunísia e o Marrocos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO COMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA NO MAGHREB

Nesta seção, apresentaremos uma análise das características do CRS do Maghreb na escala regional, com o objetivo de identificar qual tipo de CRS abrange os três países com base na TCRS de Buzan e Waever (2003). Portanto, vamos optar de novo por dividir a análise em duas regiões geográficas, porque, como ficou claro na seção anterior, as sub-regiões do Maghreb não representam as mesmas características no que diz respeito à geopolítica e ao

relacionamento entre elas. Com o objetivo de localizar o tipo de CRS do maghreb no leque apresentado na primeira seção do artigo, usaremos o leque a seguir que representa os padrões de relacionamento propostos por Buzan e explicados por Medeiros Filho (2010).

Figura 6 _ Níveis de Relacionamento



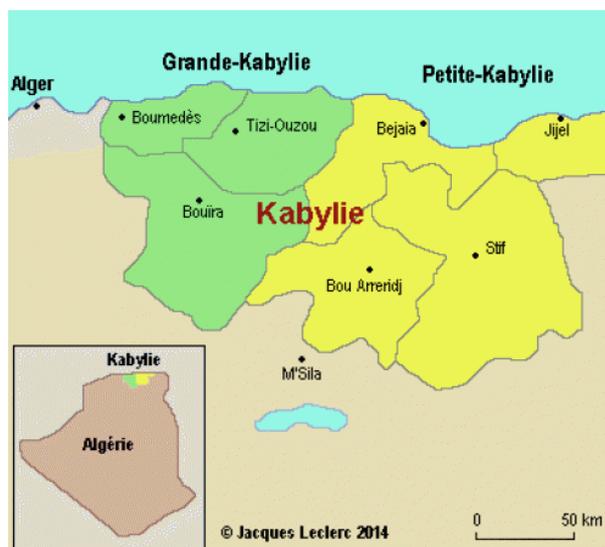
Fonte: Medeiros Filho (2003)

3.1 A SUB REGIÃO (ARGÉLIA - MARROCOS) DO SUBCOMPLEXO DO MAGHREB

Começando da região que abrange a Argélia e o Marrocos, Benanter (2015) explicou no seu artigo “*Quelle architecture de sécurité pour la Méditerranée ?*” publicado em 2015 que os dois países têm maior capacidade, trabalhando juntos, para superar as grandes dificuldades enfrentadas pela região do Grande Maghreb. Em outras palavras, os dois países, juntos, têm recursos e força militar e econômica suficientes para poder enfrentar os próprios problemas e os que ameaçam a região. No entanto, segundo o mesmo autor, o que caracteriza as relações entre os dois vizinhos é a grande rivalidade e a exclusão mútua. Para além das causas de conflitos citados na segunda seção, a relação entre a Argélia e o Marrocos tem como característica central, as acusações contínuas que a deixam ainda mais espinhosa.

Um bom exemplo é a acusação do Marrocos sendo parcialmente responsável pelos incêndios de 09 de agosto de 2021, que devastaram Tizi-Ouzou, uma região do norte da Argélia, chamada também de Kabylie, como demonstrado pelo mapa a seguir. Os incêndios causaram a morte de 90 pessoas, incluindo 33 soldados, gerando também grandes perdas econômicas, sendo que a maior parte dos terrenos afetados garantiram grande produção de azeite de oliva para o país. Depois das investigações, o governo argelino declarou que os incêndios foram causados principalmente pelo MAK (Movimento para a Autodeterminação da Kabylie), sendo que este último é considerado pelo governo como organização terrorista liderada principalmente pelo Marrocos e Israel. (LE BIEN PUBLIC, 2021)

Figura 7 _ Mapa da Kabylie (região norte-argelina)



Fonte: Tamrut (2020)

O MAK é um movimento que pede continuamente a autodeterminação da região da Kabylie, situada no norte do país e que abrange sete wilayas argelinas. O MAK é a causa de vários conflitos regionais no país e grandes dificuldades enfrentadas pelas autoridades argelinas. Em outras palavras, do ponto de vista argelino, apoiar o MAK seria uma tentativa do Marrocos para desestabilizar o país começando do interior, então, apoiando uma organização que tem como propósito fortalecer essas divisões internas. Na realidade, o conflito sobre a região da Kabylie não é algo recente, já que em 2015, a delegação do Marrocos levantou na ONU a questão do direito da Kabylie para a sua autodeterminação como reação ao apoio contínuo que a Argélia oferece ao Sahara Ocidental. (MARTINEZ, 2021)

3.2 A SUB REGIÃO (ARGÉLIA-TUNÍSIA) DO SUB COMPLEXO DO MAGHREB

No que tem haver com a relação entre a Argélia e a Tunísia, a situação é completamente diferente, os dois países têm laços muito fortes desde a independência argelina, já que a Tunísia era um dos maiores apoiadores da independência argelina desde o começo da guerra. A Tunísia era considerada na época como a base militar e política do combate do povo argelino contra o colonizador. Os dois países vizinhos compartilham a mesma região geográfica, a história, a língua e a religião, permitindo a criação de uma relação mais estável e forte entre os governos e os povos.

Para além dos acordos militares abordados na segunda seção deste artigo, em 1987, os dois países assinaram um acordo que foi o primeiro de seu tipo chamado de Tratado de

Irmandade e Concorde. As duas partes que assinaram esse tratado, se abstém de acolher no seu território movimentos de oposição que ameaçam a estabilidade do país vizinho visando desestabilizar esse último, se comprometendo a respeitar a integridade territorial e a soberania um do outro.(LA GUÉRIVIÈRE, 1983) Na realidade o apoio que a Tunísia oferecia a Argélia não parou depois da independência do país, sendo que segundo Kharoum (2023), durante a Decência Obscura argelina, a Tunísia permitia a entrada de argelinos no seu território sem ter uma obrigatoriedade de visto, e que é considerado como raridade durante aquela época.

Para mais, a Argélia e a Tunísia assinaram outros acordos que aprofundam a integração da região, como no caso do Acordo Comercial Preferencial⁶, assinado no final de 2008 e que entrou em vigor em março de 2010. Por outro lado, está sendo ainda estudado e desde 2015, um projeto para a criação de uma área de livre-troca que abrange os dois países para o desenvolvimento da faixa de fronteira. (KHAROU, 2023)

Por fim, em 2020, os dois países assinaram um acordo sobre o fornecimento de gás natural argelino a Tunísia até 2030, a beneficiando de uma taxa preferencial, já que dois terços do gás natural consumido na Tunísia vem de Argélia, esse acordo também permite a interligação energética das regiões fronteiriças, em relação ao gás e eletricidade.(AMUEDO, 2020) Vale lembrar que o turismo é uma base crucial da economia tunisiana, e os turistas argelinos estão entre os primeiros clientes, com um número que varia entre 1,5 milhões e dois milhões de visitantes nos últimos dez anos, tirando o período da pandemia. (KHAROU, 2023)

3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE CRSS NO MAGHREB

Levando em consideração os aspectos analisados na segunda e nessa sessão, ficou claro que o Maghreb não representa uma homogeneidade de relacionamento entre os países que fazem parte dessa região. Depois da análise das características geopolíticas da região e com base nas estratégias de defesa nacional dos três países, concluímos que a relação do Marrocos e a Argélia é muito diferente daquela compartilhada pela Argélia e a Tunísia.

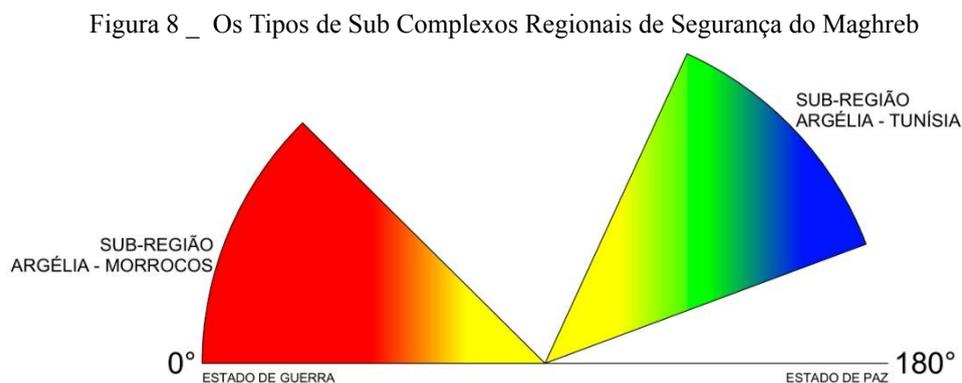
Começando pela sub-região do Marrocos e da Argélia, é fácil dizer que a situação é, desde muito anos, espinhosa, caracterizada por contínuos conflitos e questões históricas não

⁶ O acordo tem como objetivo principal apoiar e incentivar o desenvolvimento económico e comercial dos dois países. Por outro lado, as duas partes assinantes devem realizar a troca dos produtos citados no acordo diretamente entre eles para poder beneficiar das isenções aduaneiras previstas no mesmo. (CHAMBRE ALGÉRIENNE DE COMMERCE ET D'INDUSTRIE, 2010)

resolvidas, como no caso da questão do Sahara Occidental. Essa situação faz com que a relação entre os dois países seja na base de uma grande rivalidade, tentando basicamente coexistir e esperando continuamente o passo possivelmente escolhido pelo país rival. Depois dos episódios vividos em 2021, a relação entre os dois países piorou muito, e os dois países começaram a considerar o outro como potencial inimigo.(MARTINEZ, 2021) Portanto, podemos considerar a relação entre o Marrocos e a Argélia como conflituosa, caracterizada por uma inimizade potencial, acusações mútuas, instabilidade regional e desconfiança que levam a contínuos esforços para se proteger um do outro.

Em seguida e contrariamente a situação do Marrocos e a Argélia, ficou claro que os governos de Argélia e Tunísia estão em contínua busca de reforçar a cooperação e a coordenação militar, com o objetivo de atingir uma integração estratégica mais completa e desenvolver a região num esquema mais unido e integrado. Fazendo referência ao leque que representa os Padrões de Relacionamento, apresentado no começo desta seção, podemos concluir que que a Argélia e a Tunísia estão em busca de uma integração mais completa, mas ainda não podemos concluir que já estão formando uma região 100% integrada. Contudo, podemos entender que a relação dos dois países é caracterizada por esforços mútuos e contínuos de cooperação que permite garantir uma situação mais estável entre esses últimos.

Com base no “leque” que apresenta os tipos de Complexos Regionais de Segurança propostos por Buzan, é possível sugerir que essa sub-região do subcomplexo do Maghreb pode ser dividida em dois tipos diferentes. Primeiramente a sub região Marrocos-Argélia representa mais uma “Formação Conflituosa”, e a sub região Argélia-Tunísia representa uma combinação entre um “Regime de Segurança” e uma “Comunidade de Segurança”, já que os dois países ainda não alcançaram uma integração completa. Por isso, sugerimos o seguinte posicionamento das duas sub-regiões.



Fonte: Elaboração própria com base na TCRS de Buzan

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois das análises apresentadas no presente artigo, é possível concluir que a região do Maghreb está longe de ser homogênea, sendo possivelmente dividida em duas sub-regiões, Argélia-Marrocos e Argélia-Tunísia. Sem essa divisão seria difícil classificar a região como um único tipo dos CRS propostos Buzan, porque as duas sub-regiões representam características contraditórias. Essa grande diferença pode ser explicada pelos diversos episódios históricos que fizeram com a criação de uma desconfiança e no começo uma rivalidade entre a Argélia e o Marrocos, inicialmente por causa da Questão do Sahara Occidental. Por outro lado, identificamos uma relação mais estável, caracterizada por contínuos processos de cooperação entre a Tunísia e a Argélia, principalmente desde a Guerra de Independência Argelina.

A sub-região Argélia-Marrocos é caracterizada por contínuo conflito, de origem histórica, tendo como *trigger* a Questão do Sahara Occidental. Esse conflito conheceu um grande aumento desde 2021, principalmente por causa do posicionamento oposto que cada um desses países tem em relação à Questão Palestina e às relações diplomáticas com Israel. Contudo e considerando as Estratégias de Defesa Nacional da Argélia e do Marrocos, sugerimos posicionar essa sub-região como uma Formação Conflituosa segundo os tipos de CRS propostos por Buzan, já que desde 2021 a relação entre os dois países passou de uma rivalidade a uma inimizade potencial.

Lembrando que esse posicionamento no "leque" não pode ser considerado permanente, já que a situação geopolítica não é permanente, considerando a possibilidade do surgimento de várias mudanças em qualquer hora, e que podem mudar a relação entre os dois países, como no caso do terremoto que atingiu o Marrocos neste ano e que fez com que a Argélia abrisse o seu espaço aéreo para poder transportar as ajudas humanitária e assistência ao país vizinho. Por outro lado, consideramos os episódios de guerra entre Palestina e Israel, onde houve uma grande movimentação de apoio à Palestina do povo marroquino nas redes sociais e durante as manifestações que reuniram mais de 300,000 pessoas no Rabat, em 15 de outubro deste ano. (AUBLANC, 2023) Esse posicionamento firme do povo no que diz respeito à Questão Palestina e os novos acontecimentos em Gaza talvez mudaria o posicionamento do governo frente à questão, gerando uma oportunidade para a normalização das relações entre esse último e a Argélia.

Finalmente, no que diz respeito à sub-região Argélia-Tunísia, considerando as Estratégias de Defesa Nacional dos dois países, a relação entre eles é caracterizada por uma contínua busca por uma integração regional, tendo como base a cooperação bilateral. Com todas as tentativas desde a Guerra de Independência argelina, essa subregião ainda não conseguiu uma integração completa, impossibilitando a classificar como uma Comunidade de Segurança segundo os tipos de CRS propostos por Buzan, sendo mais lógico ser posicionada no “leque” numa região entre um Regime de Segurança e uma Comunidade de Segurança. A relação entre a Argélia e a Tunísia pode continuar evoluindo através do apoio e da cooperação, levando a região a um nível maior de integração, sendo um processo que precisa de muito tempo e esforços mútuos.

REFERÊNCIAS

ADLER, Emanuel; BARNETT, Michael (Ed.). **Security communities**. Cambridge University Press, 1998.

ADLER, Emanuel. O construtivismo no estudo das relações internacionais. **Lua Nova: revista de cultura e política**, p. 201-246, 1999.

AMUEDO, Antonio Navarro. L'Algérie et la Tunisie concluent un accord sur l'approvisionnement en gaz jusqu'en 2030. **Atalayar**, 2020. Disponível em: <https://www.atalayar.com/fr/articulo/economie-et-entreprises/lalgerie-et-tunisie-concluent-accord-sur-lapprovisionnement-gaz-jusqu'en-2030/20200407095347145257.html>

AUBLANC, Alexandre. Maroc : la normalisation des relations avec Israël mise à mal par la guerre. **Le monde**, 2023. Disponível em: https://www.lemonde.fr/afrique/article/2023/10/15/maroc-la-normalisation-des-relations-avec-israel-mise-a-mal-par-la-guerre_6194646_3212.html

BENANTAR, Abdennour. Quelle architecture de sécurité pour la Méditerranée?. **Critique internationale**, n. 4, p. 133-152, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-critique-internationale-2015-4-page-133.htm>

BENANTAR, Abdennour. Sécurité aux frontières: Portée et limites de la stratégie algérienne. **L'année du Maghreb**, n. 14, p. 147-163, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/anneemaghreb/2712?lang=ar#:~:text=La%20strat%C3>

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole, Problems in applying regional security complex theory. In: _____. **Regions and powers: the structure of international security**. Cambridge University Press, 2003.

Chambre algérienne de commerce et d'industrie. Signature de l'accord commercial préférentiel algéro-tunisien, 2010. Disponível em: [https://www.caci.dz/fr/Archive%20Actualit%C3%A9s/Pages/Accord-Commercial-Pr%C3%A9f%C3%A9rentiel-alg%C3%A9ro--tunisien.aspx#:~:text=\(%20Fran%C3%A7ais%E2%80%8B%2F%20Arabe%E2%80%8B\).commercial%20entre%20les%20deux%20pays.&text=Afin%20de%20b%C3%A9n%C3%A9ficier%20des%20exemptions,directe%20entre%20les%20deux%20pays.](https://www.caci.dz/fr/Archive%20Actualit%C3%A9s/Pages/Accord-Commercial-Pr%C3%A9f%C3%A9rentiel-alg%C3%A9ro--tunisien.aspx#:~:text=(%20Fran%C3%A7ais%E2%80%8B%2F%20Arabe%E2%80%8B).commercial%20entre%20les%20deux%20pays.&text=Afin%20de%20b%C3%A9n%C3%A9ficier%20des%20exemptions,directe%20entre%20les%20deux%20pays.)

DE CHARETTE, Hervé. Et at. Maroc, Algérie, Tunisie : Trois pays dans un Maghreb désuni. **Boulevard Extérieur**, 2019. Disponível em: <https://www.boulevard-exterieur.com/Maroc-Algerie-Tunisie-trois-pays-dans-un-Maghreb-de-suni.html>

DE LA GUÉRIVIÈRE, Jean. La Mauritanie adhère au " traité de fraternité et de concorde" conclu entre Alger et Tunis. **Le monde**, 1983. Disponível em: https://www.lemonde.fr/archives/article/1983/12/14/la-mauritanie-adhere-au-traite-de-fraternite-et-de-concorde-conclu-entre-alger-et-tunis_2851055_1819218.html

KHAROUM, Omar. Relations algéro-tunisiennes : Des liens historiques, profonds et durables. **El Watan-DZ**, 2023. Disponible em: <https://elwatan-dz.com/relations-algero-tunisiennes-des-liens-historiques-profonds-et-durables>

LA RÉDACTION. L'Algérie voit la main du Maroc derrière les incendies en Kabylie. **Le Bien Public**, 2021. Disponible em: <https://www.bienpublic.com/environnement/2021/08/19/l-algerie-voit-la-main-du-maroc-derriere-les-incendies-en-kabylie>

MARTINEZ, Luis. Algérie et Maroc: rivaux ou ennemis ?. **European Institute Mediterranean**, 2021. Disponible em: <https://www.iemed.org/publication/algerie-et-maroc-rivaux-ou-ennemis/>

MARTINEZ, Luis. Frontières et nationalisme autour du Sahara Occidental, **Sciences Po - CERI**, p.1-6, 2011. Disponible em: <https://sciencespo.hal.science/hal-01044377/> .

MEDEIROS FILHO, Oscar. **Entre a cooperação e a dissuasão: políticas de defesa e percepções militares na América do Sul**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Ministère des Affaires Etrangères et de la Communauté Nationale à l'Etranger. Algérie: Union du Maghreb Arabe, 2022. Disponible em: <https://www.mfa.gov.dz/fr/foreign-policy/multilateral-relations/algeria-arab-maghreb-union>

Royal Moroccan Armed Forces. Pour une nouvelle stratégie de défense intégrée du Maroc. Royal Moroccan Armed Forces, 2012. Disponible em: https://www.arso.org/Coleman/Pour_une_nouvelle_strategie_de_defense%20integr.pdf

SADDOUKI, Samir. La stratégie de lutte antiterroriste adoptée par la Tunisie après la Révolution de 2011. **La Revue de Défense Nationale**, 2019. Disponible em: <https://www.defnat.com/e-RDN/vue-article-cahier.php?carticle=144#:~:text=Une%20Strat%C3%A9gie%20nationale%20de%20lutte,la%20poursuite%20et%20la%20r%C3%A9ponse>

SEHIMI, Mustapha. Maroc: l'autonomie stratégique. **Le 360**, 2023. Disponible em: https://fr.le360.ma/politique/maroc-lautonomie-strategique_4KQTD4GQTVAHFPN2DF3K7RKMLI/

SI ZOUBIR, Lyes. La « guerre des sables ». **Le monde diplomatique**, 2022. Disponible em: https://www.monde-diplomatique.fr/mav/181/SI_ZOUBIR/64266

WENDT, Alexander. Identity and structural change in international politics. **The return of culture and identity in IR theory**, p. 47-64, 1996.

WENDT, Alexander. **Social theory of international politics**. Cambridge University Press, 1999.

AGRADECIMENTOS

A Allah em primeiro lugar.

À minha família, por ser a base sólida da minha vida e por sempre ter apoiado o meu sucesso. À minha querida mãe, Souad Rekibi, por ser a minha maior fonte de força, por ser o melhor exemplo durante essa jornada e por todo o encorajamento, apoio e carinho que ela me ofereceu. Ao meu pai, Youcef Chikhi, por ser a minha maior inspiração e um pai exemplar, por ter me apoiado durante a elaboração desse trabalho e ter acreditado em mim.

Por outro lado, à minha irmã e melhor amiga, Cham Kinana Chikhi, por ser a minha companheira desde a nossa infância, por estar sempre presente e por ter facilitado e deixado ainda mais divertida esta jornada. À minha irmã, Basmala Chamaël Chikhi, por ser a primeira pessoa, e a única, que acreditou em mim logo no começo desse caminho sem questionar a minha escolha, também por ter me apoiado desde o início com muito carinho e atenção. Por fim ao meu irmão, Mohamed Yahya Chikhi, por ser o melhor irmão, que é a melhor pessoa que eu conheço e por sempre estar ao meu lado quando eu precisava.

Também aos meus professores que, sem eles, a elaboração deste trabalho não seria possível. Ao meu professor orientador, Oscar Medeiros Filhos, pela confiança, apoio e por toda a atenção e as valiosas contribuições durante a elaboração do presente artigo e ao meu professor examinador, Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes, pela paciência e a grande atenção.